



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**Estudante: Lukyan Sigarini de Paiva**

**Curso: Informática**

**Semestre: 5º Semestre**

**Disciplina: Projeto integrado de pesquisa 1**

**Orientador(a)/Professora(a): Ailine Lehnhart**

# SUICÍDIO JUVENIL NO BRASIL

LUKYAN SIGARINI DE PAIVA

Trabalho de Conclusão de Corpo apresentado ao  
Curso de informática Instituto Federal de  
Educação, ciência e Tecnologia de Mato Grosso do  
Sul, como requisito parcial de avaliação da  
disciplina de Projeto Integrado de Pesquisa, sob orientação da  
equipe de professores da área.

## **SUMÁRIO**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                         | <b>4</b>  |
| <b>1.1 JUSTIFICATIVA.....</b>                     | <b>5</b>  |
| <b>2. PROBLEMA.....</b>                           | <b>6</b>  |
| <b>3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....</b>       | <b>6</b>  |
| <b>4. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>             | <b>7</b>  |
| <b>5. MATERIAL E MÉTODOS .....</b>                | <b>8</b>  |
| <b>5.1 CRONOGRAMA .....</b>                       | <b>9</b>  |
| <b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>             | <b>9</b>  |
| <b>7. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b> | <b>10</b> |
| <b>8. REFERÊNCIAS .....</b>                       | <b>11</b> |

# 1. INTRODUÇÃO

A palavra suicídio criada em 1737, por Desfontaines com origem latina *sui* (si mesmo) e *cæderes* (ação de matar) - aponta para a necessidade de se achar a morte como refúgio para o sofrimento que se torna insuportável. Sendo então considerado, um ato de desespero, por ser uma ação voluntária e intencional (Assumpção Jr. 2018; Solomon, 2018). Esse tema tem muita complexidade que entrelaça questões sociais da contemporaneidade principalmente nessa juventude mais globalizada. A morte é um marcador social para qualquer humano, desenhando-se mesmo como a única certeza que temos. Se formos à área da filosofia do ato, Oliveira (2018) menciona que Platão, no diálogo Fédon, considerava suicídio legítimo só em casos nos quais o suicida fosse portador de doenças crônicas, incuráveis e dolorosas, que lhe garantisse destino miserável e humilhante. Para Sócrates, é ato de impiedade.

O suicídio é um fenômeno social mundial e um problema de saúde pública observado desde a Antiguidade, provocando sofrimento mental ou até física para que conviva com as vítimas (Brasil, 2017). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), a cada quatro segundos, uma pessoa comete suicídio no mundo, e também, um estudo publicado pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria que mostra a mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015, houve crescimento estatisticamente significativo da mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil ( $p = 0,016$ ), a qual passou de 1,71 por 100.000 habitantes em 2000 para 2,51 em 2015, um crescimento de 47% (Isabel, Hillesheim, Hallal, 2019), e apontou que 67% dos 11.947 óbitos por suicídio juvenil dos Brasil foram no sexo masculino.

Segundo as enfermeiras de um artigo de investigação sobre suicídio na comunicação das redes sociais virtuais (Pereira, 2017; Botti, 2017), a internet é um meio de comunicação cada vez mais presente no cotidiano das pessoas que age integrando e facilitando informações e comunicações. As redes sociais, a regra geral é travestir-se no melhor “personagem” de si mesmo, com a melhor foto, em que todos aparecem bem sucedidos, fortes, vigorosos, vencedores, passando pelo mundo com uma felicidade infinita. O “personagem” criado é deixado de lado quando vai encarar a realidade com o seu próprio “eu” frente a frente, tal como é: real, cotidiano, com tristezas, sofrimentos, pontos fracos, complexos e angústias tão naturais de todos os seres humanos, o que é bastante difícil de fazer.

Ainda, segundo a pediatra Kuczynski (2014), a ideia de que a morte também pertence ao imaginário de uma criança e que pode ser uma escolha racional feita por ela, é quase inimaginável entre os adultos, o que impede que seja dada a atenção necessária à questão.

Na história da Baleia Azul referindo ao fenômeno de baleias encalhadas feita pelo criador Filipp Budeykin, surgiu nas redes sociais na Rússia, em 2015, chegando ao Brasil por volta de abril de 2017, baseado na relação entre os desafiantes (jogadores) e os curadores (administradores). O jogo envolverá uma série de tarefas dadas pelos curadores que os jogadores deverão completar normalmente uma por dia, algumas das quais envolvem automutilação. Algumas tarefas poderão ser dadas com antecedência, outras poderão ser repassadas pelos curadores no dia, essas tarefas podem ser inscrições nas palmas das mãos, interesse repentino por filmes de terror, ficar sem conversar, atividades no meio da madrugada.

Em março de 2017, as autoridades da Rússia estavam investigando aproximadamente 130 casos de suicídio relacionados ao jogo. E, alguns países, como Inglaterra, França, Romênia e Brasil, as escolas têm feito alertas às famílias depois que adolescentes apareceram com cortes nos braços, queimaduras e outros sinais de mutilação.

O presente trabalho tem como proposta fundamental como as redes sociais podem influenciar os jovens que fazem descobertas, crescem intelectualmente, principalmente as mídias sociais, que são capazes de compartilhar e interagir modifica as formas de relacionamento entre jovens e adolescentes.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Como as redes sociais influenciam ao ter uma pessoa suicida? Esse é um dos maiores desafios nessa era contemporânea, o aumento gradual nas estatísticas de suicídio juvenil, principalmente na faixa etária dos jovens, o que transforma num problema social preocupante não só pelos efeitos sobre a pessoa que o faz, como também pelas consequências psicológicas adversas que pode provocar nos parentes e amigos ao suicida.

Um estudo chamado Digital in 2018 Global Overview, produzido pela agência especializada em mídia social We are Social, em parceria com a plataforma de mídia

Hootsuite, coletou dados de 22 milhões de usuários em 45 países. Os dados que remetem ao Brasil refletem a realidade de fascínio por redes sociais. Segundo a pesquisa, o Brasil possui 210 milhões de habitantes. Destes, 140 milhões são usuários ativos nas redes, o que corresponde a 66% da população. 61% dos internautas brasileiros acessam as redes sociais via dispositivo móvel (celular ou tablet). Todos os usuários brasileiros visitaram ou usaram as redes sociais em 2018 e, destes, 81% é ativamente comprometido nas plataformas. O brasileiro gasta, em média, 3 horas e 34 minutos por dia com as redes sociais, e a maioria tem entre 25 a 34 anos. O segundo grupo etário em maior quantidade tem 18 a 24 anos. Na terceira e última posição, respectivamente, a população de 35 a 44 anos e os idosos a partir de 65 anos. Então, o internauta brasileiro médio é jovem, e passa a maior parte do tempo navegando pelas redes sociais, por meio do aparelho celular.

Além disso, a mesma pesquisa divulgou que o Whatsapp é o mensageiro mais utilizado no Brasil, os brasileiros passam mais de 3 horas por dia em redes sociais. 61% da população brasileira está conectada às redes sociais. O Facebook possui os quatro aplicativos mais baixados e mais usados no Brasil. E, por fim, 83% dos eleitores da América do Sul estão em redes sociais.

As estatísticas acima mencionadas explicam o comportamento de pessoas que não conseguem ficar distantes da tecnologia. A falta de uma conexão tempo integral coloca em risco as relações pessoais. Uma nova geração se faz presente. “Uma geração que prioriza o mundo virtual nos contatos das comunidades online, multiplicados ao serem aceitos nos grupos, ao permitirem escrever, reescrever e apagar” (RIBEIRO, 2019, p. 43, apud BAUMAN, 2010). As redes sociais criam relações superficiais, passíveis de serem desfeitas só com um bloquear, deletar, excluir, reduz distâncias e promove uma maior interação entre pessoas com interesses comuns.

A prática do suicídio esclarece Ribeiro (2019), acomete pessoas em situação de grande e intenso sofrimento, apresentando sintomas como tensão exagerada, angústia e desespero. Especialistas tratam o quadro como “dor da alma”, mas sabem se tratar de alguma conturbação mental, problemas afetivos, depressão e demais situações capazes de provocar o desespero, fazendo o indivíduo acreditar que não há solução para o seu problema. Contreras (2019) complementa que, a despeito das causas diversas, a maioria dos suicídios ocorre de maneira impulsiva, em momentos de crise. As temáticas do bullying e o cyberbullying que serão a seguir explorados podem desencadear quadros de depressão e mutilação corporal entre jovens e adolescentes, e nos casos mais extremos, levá-los ao suicídio



## 5.1 CRONOGRAMA

| ETAPAS        | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO-NOV |
|---------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|---------|
| Introdução    | x   |     |     |     |     |     |         |
| Justificativa |     | x   |     |     |     |     |         |



|  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Levantamento bibliográfico                   |  |  |  |  |  |  |  |
| Revisão de literatura                        |  |  |  |  |  |  |  |
| Preparação do instrumento de coleta de dados |  |  |  |  |  |  |  |